





A.:A.:
Publicação em Classe A.

LIBER B VEL MAGI SVB FIGVRÂ Iⁱ IIⁱⁱ

por V.V.V.V.V.ⁱⁱⁱ

00. Um é o Magus: duas são Suas forças: quatro são suas armas. Estes são os Sete Espíritos de Iniquidade; sete abutres do mal. Então a arte e a habilidade do Magus são nada mais que deslumbramento. Como Ele destruirá a Si mesmo?

0. Contudo o Magus tem poder sobre a Mãe tanto diretamente quanto através do Amor. E o Magus é Amor, e une Aquilo e Isto na Sua Conjuração.

1. No início o Magus falou realmente a Verdade, e projetou a Ilusão e a Falsidade para escravizar a alma. Porém ali está o Mistério da Redenção.

2. Pela sua Sabedoria Ele criou os Mundos; a Palavra que é Deus é nenhum outro além d'Ele.

3. Então como Ele terminará a Sua fala com Silêncio? Pois Ele é Fala.

4. Ele é o Primeiro e o Último. Como Ele cessará de numerar a Si mesmo?

5. Por meio de um Magus este escrito se torna conhecido através da mente de um Mestre. O primeiro pronuncia claramente e o outro compreende; ainda assim a Palavra é falsidade e o Entendimento é obscuridade. E isso que é dito é De Tudo Verdade.

6. Não obstante está escrito; pois há tempos de escuridão e ali isto é como uma lâmpada.

7. Com a Baqueta Ele criou.

8. Com o Cálice Ele preservou.

9. Com o Punhal Ele destruiu.

10. Com o Pantáculo Ele redimiu.

11. Suas armas completam a roda; e Ele não sabe sobre Qual Eixo ela gira.
12. Ele deve cessar todas estas ações antes que a maldição do Seu Grau se manifeste d'Ele. Antes que Ele alcance Aquilo que existe sem Forma.
13. E se nesta ocasião Ele for manifestado sobre a terra como um Homem, e assim é este presente escrito, que este seja o Seu método, que a maldição do Seu grau, e o fardo da Sua realização, se manifestem d'Ele.
14. Que Ele cuide de se abster da ação. Pois a maldição do Seu grau é que Ele deve falar a Verdade, que a Falsidade ali pode escravizar as almas dos homens. Então que Ele pronuncie aquilo sem Medo, que a Lei possa ser cumprida. E aquela lei será moldada conforme a Sua Natureza Original, de modo que se possa declarar suavidade e serenidade, sendo um Hindu; e outro ferocidade e subserviência, sendo um Judeu; e ainda outro ardor e virilidade, sendo um Árabe. Ainda assim este assunto toca o mistério da Encarnação, e não está aqui para ser declarado.
15. Sendo assim o grau de Mestre ensina o Mistério do Sofrimento, e o grau de Magus o Mistério da Mudança, e o grau de Ipsissimus o Mistério da Abnegação, que também é chamado de Mistério de Pan.
16. Que então o Magus contemple cada um por sua vez, elevando-o até o derradeiro poder do Infinito. Em que Tristeza é Alegria, e Mudança é Estabilidade, e Abnegação é Ser. Pois a interação das partes não age sobre o todo. E esta contemplação deverá ser realizada não por meio de simples meditação – e muito menos pela razão! Mas pelo método que será concedido a Ele na Sua iniciação ao Grau.
17. Seguindo tal método, será fácil para Ele combinar aquela trindade dos seus elementos, e mais ainda combinar Sat-Chit-Ananda, e Luz, Amor, Vida, três vezes três em nove que são um, em cuja meditação o sucesso será Aquilo que primeiro foi parcialmente revelado a Ele no grau de Practicus (que reflete Mercúrio no mundo mais inferior) no Liber XXVII, “Aqui Nada existe sob suas três Formas”.
18. E esta é a Abertura do Grau de Ipsissimus, e segundo os Budistas isto é chamado o transe Nerodha-Samapatti.
19. E aflição, aflição, aflição, sim aflição, e de novo aflição, aflição, aflição, sete vezes seja Seu aquilo que é pregado e não Sua lei para os homens!

20. E que aflição também esteja sobre Aquele que recusa a maldição do grau de Magus, e dali o fardo da Realização.
21. E que o livro seja selado na palavra CHAOS; sim, que o Livro seja selado.

© *O.T.O. - Ordo Templi Orientis*

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Título:	Liber B vel Magi svb figvrâ I
Autor:	V.V.V.V.V.
Origem:	Espaço Novo Æon (www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon)
Tradução:	Arnaldo Lucchesi Cardoso (arnaldolucchesi@hotmail.com)
Revisão:	Nina Castro (acastronina@gmail.com)
Edição:	Jonatas Sas Lacerda (jonatas.lacerda@thelema.com.br)
Versão:	1.0 – 21/07/2011 e.v.

ⁱ Este é um relato do Grau de Magus, o mais alto grau possível de ser manifestado de alguma forma neste plano. Ou pelo menos é o que dizem os Mestres do Templo. (Aleister Crowley, “A Syllabus of the Official Instructions of A·A·A·”, *Hitherto Published, The Equinox I(10)*, 1913).

ⁱⁱ O presente ensaio pode ser encontrado no site www.thelema.com.br/espaco-novo-aeon, que é um veículo de estudo e pesquisas Thelêmicos. O copyright © de todo material de autoria de Aleister Crowley pertence à O.T.O. – Ordo Templi Orientis (<http://oto.org/>) e esta tradução não pode ser utilizada de forma alguma para fins comerciais, devendo sempre manter os créditos e ressalvas. **Importante:** O Espaço Novo Æon não é um veículo da O.T.O. – Ordo Templi Orientis e não está subordinado a quaisquer organizações.

ⁱⁱⁱ Os Livros listados em Classe A da A·A·A· (com exceção d’O Livro da Lei) foram recebidos a partir de outubro de 1907 e.v. (era vulgaris ou era comum), ano em que Crowley tomou o juramento do grau de Magister Templi (Mestre do Templo) 8º=3º, assumindo o mote V.V.V.V.V. (Vi Veri Vniversum Vivus Vici, Pela força da Verdade Eu Conquistei o Universo Ainda Vivo). Sob este mote Crowley assumiu o ofício de entregar os “Livros Oficiais da A·A·A·” para o mundo através d’O Equinócio. Nas importantes palavras do próprio Crowley: “Eu clamo a autoria mesmo de todos os outros Livros de Classe A da A·A·A·, embora eu os tenha escrito quando inspirado além de qualquer coisa que eu conheça como sendo eu. Mesmo nesses Livros, Aleister Crowley, o mestre em Inglês, tanto da prosa quanto do verso, participa na medida em que ele era Aquele. Comparem-se esses Livros com o **Livro da Lei!** O estilo é simples e sublime; as imagens são esplêndidas e perfeitas; o ritmo é sutil e intoxicante; o tema é interpretado em perfeita sinfonia. Não existem erros de gramática e nem frases infelizes. Cada Livro é perfeito em seu gênero. Eu, ousando arrebatar o crédito quanto a esses, não ousou, entretanto clamar ter tocado **O Livro da Lei**, sequer com minha menor unha.”.